

O EVANGELHO E A MISSÃO TRANSCULTURAL: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

Jakson Hansen Marques¹
Heloisa Helena Corrêa da Silva²

RESUMO:

O presente artigo tem como intuito, compreender como opera a dinâmica do trabalho missionário em um contexto transcultural. Entendendo que o modelo de propagação do evangelho, nos dias de hoje deve ser pautado por um espaço de diálogo e compreensão das cosmologias existentes em cada ambiente cultural. Sujeitos culturais, produzem pertencimentos culturais, e estes devem passar por uma reflexão por parte do missionário, se este deseja obter êxito em sua empreitada, qual seja, levar a boa nova de salvação para o maior número de pessoas possível. Neste interim o artigo tenta compreender os processos de propagação do evangelho de Cristo em um contexto transcultural. Estudar a igreja em um vôo panorâmico sobre o ide, refletir sobre o papel do apóstolo Paulo e entender as dinâmicas existentes na prática da missão transcultural.

Palavras-chave: Evangelho – Missões – Transcultural – Diálogo – Cosmologia

ABSTRACT:

The purpose of this article is to understand how the dynamics of missionary work operate in a cross - cultural context. Understanding that the model of propagation of the gospel, today, should be guided by a space of dialogue and understanding of the cosmologies existing in each cultural environment. Cultural subjects produce cultural belongings, and these must be considered by the missionary if he or she wishes to succeed in their work, that is, to bring the good news of salvation to as many people as possible. In this interim the article tries to understand the processes of propagation of the gospel of Christ in a cross-cultural context. Study the church on a panoramic flight on the ide, reflect on the role of the apostle Paul and understand the dynamics existing in the practice of cross-cultural mission.

Keywords: Gospel - Missions - Transcultural – Dial - Cosmology

1 Doutorando em Sociedade e Cultura na Amazônia - UFAM. Docente na Universidade Estadual de Roraima e na FACETEN – RR. e-mail: jakson_marques@hotmail.com
2 Docente com Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia e-mail: hhelena@ufam.edu.br

INTRODUÇÃO

E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra.

¹⁹ Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

²⁰ Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.

[Mateus 28:18-20](#)

O ide presente nas escrituras, é o maior mandamento evangélico. Ser cristão, significa também, propagar o evangelho a toda a criatura. O cristão, mediante o processo de salvação, caminha para uma vida em que uma de suas atitudes deve ser a expansão do Reino de Cristo. Jesus Cristo, é a maior prova dessa verdade. Jesus caminhava por toda a região da Palestina, Galileia, e alhures, pregando e anunciando a Boa Nova.

Os discípulos também foram chamados a levar o evangelho. Nem todos os que estavam seguindo a Cristo, tornaram-se seus discípulos na árdua caminhada. No livro de Lucas no capítulo 10 versículos 1 e 2 Jesus designa um grupo de discípulos para levar sua mensagem e buscar mais “ceiferos” pois a colheita será grande. Cristo o filho de Deus que está com seu Pai desde a fundação do mundo, sabia da necessidade de levar a palavra de Deus para todos os cantos, pois Ele como eterno conhece todas as coisas, pois Ele estava no início, está no presente e estará no fim.

Depois disso o Senhor designou outros setenta e dois e os enviou dois a dois, adiante dele, a todas as cidades e lugares para onde ele estava prestes a ir. E lhes disse: "A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Portanto, peçam ao Senhor da colheita que mande trabalhadores para a sua colheita. (Lucas 10; 1-2)

Alicerçados no poder eterno que Jesus detêm e que prometeu exercer em prol da Sua obra na qual Seus servos participam, os discípulos receberam a incumbência de evangelizar o mundo. Sua missão consistia em levar as almas à conversão, batizar os convertidos para fazerem parte da Igreja de Cristo, e ensiná-los a viver segundo Seus ensinamentos e no Seu poder.

APÓSTOLO PAULO: EXEMPLO DE MISSIONÁRIO TRANSCULTURAL.

O apóstolo Paulo participará ativamente do processo de evangelização e do ide do Senhor Jesus. Paulo, antes chamado Saulo, era um grande perseguidor dos cristãos, tendo várias vezes comandado ações e levantes contra os cristãos, levantes estes encabeçados pelos superiores do sinédrio (o qual Paulo fazia parte) e do Império Romano. Saulo era um indivíduo zeloso e guardador da tradição e da Torá, mas isto não era suficiente para viver uma experiência completa em Cristo. A mente de Saulo começa a mudar um pouco a sua perspectiva, quando vê o apedrejamento de Estevão.

54 Ouvindo isso, ficaram furiosos e rangeram os dentes contra ele.

55 Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, levantou os olhos para o céu e viu a glória de Deus, e Jesus em pé, à direita de Deus,

56 e disse: "Vejo os céus abertos e o Filho do homem em pé, à direita de Deus".

57 Mas eles taparam os ouvidos e, dando fortes gritos, lançaram-se todos juntos contra ele,

58 arrastaram-no para fora da cidade e começaram a apedrejá-lo. As testemunhas deixaram seus mantos aos pés de um jovem chamado Saulo.

59 Enquanto apedrejavam Estêvão, este orava: "Senhor Jesus, recebe o meu espírito".

60 Então caiu de joelhos e bradou: "Senhor, não os consideres culpados deste pecado". E, tendo dito isso, adormeceu. (Atos 7; 54 – 60)

A transformação de Saulo começa no caminho de Damasco quando uma luz do céu subitamente brilhou ao seu redor, nisso Saulo se desequilibra e cai por terra e ouve uma voz que lhe dizia: “Saulo, Saulo, por que me persegues, Saulo pergunta quem é, e ouve a resposta de que era Jesus, aquele que ele perseguia. Depois disso Saulo, passará por um processo de regeneração e tornar-se-á um dos maiores discípulos de Cristo.

Mas por que relatar esse trecho da vida de Paulo? Porque em Atos na capítulo 15 ver-se-á o que se chamará depois de primeiro concílio da Igreja, o concílio de Jerusalém uma reunião inicial entre as lideranças cristãs nos meados do século I, para abordar se os gentios (não-judeus) deveriam seguir as leis de Moisés. Ali no primeiro século estava sendo posta em discussão, o como o trabalho de missões deve ser feito quando se olha para povos os quais o evangelho não foi primeiramente anunciado. A discussão sobre, se os povos gentios deveriam seguir as leis de Moises literalmente, ou se o trabalho do evangelho é fazer trazer o entendimento ao pecador do seu pecado.

O evangelho está acima de qualquer consideração cultural, porém o trabalho do missionário deve ser um trabalho que leve em consideração as dinâmicas locais, bem como os

caracteres subjetivos dos indivíduos e suas cosmovisões. Não é aqui o caso de uma mera transposição, como por exemplo, “a pomba simboliza o espírito santo, a tribo x não conhece a pomba, mas tem a arara que tem significado parecido” desse modo o missionário acredita que apenas substituir a pomba pela arara, resolverá o problema.

Não é o caso, pois a arara carrega, caracteres de significado muito diferentes dos caracteres de significado presentes na pomba.

Quando se volta ao concílio de Jerusalém, uma das questões recaía sobre a circuncisão dos meninos, tradição comum dentro da comunidade judaica. Paulo defende a ideia da não necessidade de circuncisão, visto que o evangelho de Cristo e sua pregação não foi étnica, mas sim universal, onde todos mediante a graça de Cristo são chamados a serem salvos e viver uma nova vida.

O LUGAR DA CULTURA E SUA HISTÓRIA NO CRISTIANISMO

David Hesselgrave em texto publicado em 1987 relata que o relacionamento do homem com Deus precede e proscree todos os demais relacionamentos. Deus é o Senhor de todas as coisas, Ele transcende qualquer aspecto cultural, pois foi ele que elaborou o que é cultura. Tudo o que existe foi feito por ele. Portanto quando Paulo junto a Barnabé argumentam a não necessidade de seguir todos os mandamentos da lei mosaica, os dois abrem a porta à possibilidade de todos aceitarem a Cristo. Nesse sentido segundo Hesselgrave (1987) a religião verdadeira antecede a cultura, não sendo uma simples parte dela.

“Ao ouvir ao usurpador (como está no capítulo 3 de Gênesis) e ao escolher desobedecer a Deus, o homem convidou o pecado a que deixasse sua marca em tudo o que ele, o homem, era e em tudo o que ele tocava. A queda não implicou na erradicação da imagem de Deus na criatura, nem no cancelamento de todas as prerrogativas culturais. Mas impôs uma outra e falsa autoridade sobre o homem e provocou danos à pessoa e às obras do homem. Só debaixo de Cristo o homem pode ser redimido e sua cultura, renovada” (HESSELGRAVE, 1987 p. 443)

Portanto, seguindo o que Calvino disse também nas institutas, os crentes devem trabalhar insistentemente para tornar a cultura, uma cultura cristã, colocá-la debaixo de Cristo. E tem-se nesta interseção entre de um lado o anúncio do evangelho e do outro lado a cultura do nativo que está passando pelo processo de evangelização, o missionário, que se encontra envolvido diretamente neste processo. Hesselgrave escreve que: “em primeiro lugar, o missionário não pode comunicar sem levar a cultura em conta, pois a comunicação está inexoravelmente ligada a cultura” (1987, 443).

Como comunicar sem compreender primeiro os significados inerentes ao ato de comunicação? O processo de comunicação exige indubitavelmente um comunicador e um receptor ao ato comunicado. Quando lê-se que “Como acreditarão, se não há quem pregue?” não significa meramente expor palavras, mas sim palavras que carregam significado para o ouvinte, pois só estas impactarão na vida da pessoa. Voltando ao exemplo da Arara, se ela significa outra coisa e não tem nada a ver com o simbolismo da pomba, não é de utilidade nenhuma para o trabalho missionário a mera substituição.

Na economia das trocas linguísticas Pierre Bourdieu (1998), sociólogo francês revela que a ação comunicador-receptor é fundamental para o desenvolvimento de um diálogo que tornar-se-á um campo de força onde palavras devem significar para dar sentido ao ato da fala. Pedro Demo (2006) educador brasileiro, apresenta a expressão “arena de significados” para definir a relação discursiva entre duas pessoas que estão se comunicando.

Todo ato comunicacional expressa uma posição e uma disputa em que os dois sujeitos na arena querem convencer o outro de suas intenções e levar o outro para o seu lado. Neste ponto o papel de uma missão com perspectiva transcultural se faz ferramenta metodológica ideal de comunicação entre grupos.

Hesselgrave (1987, p. 443) conclui “O missionário não poderá comunicar o cristianismo sem levar em conta a cultura porque, embora seja supra cultural em sua origem e verdade, o cristianismo é cultural em sua aplicação”. O cristianismo propaga a verdade absoluta, porém ele é propagado dentro de ambientes culturais. É por esse motivo que percebe-se diferentes cristianismos, em diferentes locais do mundo. Apesar de sociologicamente ser considerada uma religião universal, ela em si participa para ser melhor comunicada, das dinâmicas das culturas locais, por isso percebe-se tipos de manifestação do cristianismo em diferentes países do mundo e dentro também dos próprios países.

Diferentes igrejas e templos são levantados para a divulgação da fé cristã, e dentro de uma igreja podem existir diferentes ministérios. Mas os pilares doutrinários não mudam quando antropologicamente se classificam o que são as igrejas cristãs: Crença na santíssima trindade; morte e ressurreição de Cristo; a ceia; o batismo enfim elementos que conservam e que são diacríticos para entender o que é ser cristão.

Após o concílio de Jerusalém tem-se um desenvolvimento substancial do cristianismo na região da Ásia menor e domínios do mediterrâneo. Paulo começa suas pregações e destaca

de forma inteligente elementos pertencentes as culturas locais, e a partir daqueles elementos ele começa sua pregação, como aconteceu em Atenas

16 Enquanto esperava por eles em Atenas, Paulo ficou profundamente indignado ao ver que a cidade estava cheia de ídolos.

17 Por isso, discutia na sinagoga com judeus e com gregos tementes a Deus, bem como na praça principal, todos os dias, com aqueles que por ali se encontravam.

18 Alguns filósofos epicureus e estoicos começaram a discutir com ele. Alguns perguntavam: "O que está tentando dizer esse tagarela?" Outros diziam: "Parece que ele está anunciando deuses estrangeiros", pois Paulo estava pregando as boas-novas a respeito de Jesus e da ressurreição.

19 Então o levaram a uma reunião do Areópago, onde lhe perguntaram: "Podemos saber que novo ensino é esse que você está anunciando?"

20 Você está nos apresentando algumas ideias estranhas, e queremos saber o que elas significam".

21 Todos os atenienses e estrangeiros que ali viviam não se preocupavam com outra coisa senão falar ou ouvir as últimas novidades.

22 Então Paulo levantou-se na reunião do Areópago e disse: "Atenienses! Vejo que em todos os aspectos vocês são muito religiosos,

23 pois, andando pela cidade, observei cuidadosamente seus objetos de culto e encontrei até um altar com esta inscrição: AO DEUS DESCONHECIDO. Ora, o que vocês adoram, apesar de não conhecerem, eu lhes anuncio.

24 "O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há é o Senhor dos céus e da terra e não habita em santuários feitos por mãos humanas.

25 Ele não é servido por mãos de homens, como se necessitasse de algo, porque ele mesmo dá a todos a vida, o fôlego e as demais coisas.

26 De um só fez ele todos os povos, para que povoassem toda a terra, tendo determinado os tempos anteriormente estabelecidos e os lugares exatos em que deveriam habitar.

27 Deus fez isso para que os homens o buscassem e talvez, tateando, pudessem encontrá-lo, embora não esteja longe de cada um de nós.

28 'Pois nele vivemos, nos movemos e existimos', como disseram alguns dos poetas de vocês: 'Também somos descendência dele'.

29 "Assim, visto que somos descendência de Deus, não devemos pensar que a Divindade é semelhante a uma escultura de ouro, prata ou pedra, feita pela arte e imaginação do homem.

30 No passado Deus não levou em conta essa ignorância, mas agora ordena que todos, em todo lugar, se arrependam.

31 Pois estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio do homem que designou. E deu provas disso a todos, ressuscitando-o dentre os mortos".

32 Quando ouviram sobre a ressurreição dos mortos, alguns deles zombaram, e outros disseram: "A esse respeito nós o ouviremos outra vez".

33 Com isso, Paulo retirou-se do meio deles.

34 Alguns homens juntaram-se a ele e creram. Entre eles estava Dionísio, membro do Areópago, e também uma mulher chamada Dâmaris, e outros com eles. (ATOS 17; 16 – 34)

Após o primeiro século, os pais da Igreja, vão se preocupar em sistematizar a doutrina e combater as heresias que vão surgindo no meio da Igreja, como a heresia do arianismo que defendia a ideia de que Jesus não era Deus, entre outras.

Com a queda do Império Romano, o cristianismo torna-se a religião oficial de uma nova geografia que caracterizará a Europa e produzirá uma era, a Idade Média.

Na Idade Média, a Igreja era a detentora dos poderes tanto terrenos quanto espirituais, e o trabalho missionário, era a catequização dos povos. É no final da Idade Média que teremos a descoberta de um novo mundo e o processo de catequização dos chamados “selvagens”.

Fez-se até o momento uma explanação histórica, para um melhor entendimento do movimento missionário como algo chave para a compreensão da própria Igreja. Uma Igreja que inicia com o ardor no coração de propagar a palavra e que ao passar dos séculos vai diminuindo o desejo, na medida em que ela se institucionaliza.

E o século XX? E o século XXI? Que tipo de missão que a igreja esta fazendo? Ou o trabalho missionário tornou-se algo penoso, no universo de quinquilharias existentes que tornam nossas vidas mais fáceis. Diz o homem deste século: não precisamos ir a campo, vamos apenas contribuir. Ligue o computador e acesse a internet, vamos realizar uma contribuição on-line? Não precisa ir mais a igreja, vamos assistir de casa. Porém como disse Cristo: Os campos estão brancos e não existem ceifeiros para trabalhar.

COMPREENDENDO OS PROCESSOS DE PROPAGAÇÃO DO EVANGELHO DE CRISTO EM UM CONTEXTO TRANSCULTURAL.

Para compreender os processos de propagação do evangelho, é necessário pensar o que é cultura. Kwast revela que cultura: “definida como maneiras de se perceber as coisas, maneiras que são aprendidas e compartilhadas, ou então como orientação cognitiva.” (1987, p. 440)

Vamos começar com a ideia de que cultura é uma maneira de se perceber as coisas. Quando Kwast constrói esse seu primeiro argumento, ele define cultura como percepção, uma ferramenta que eu utilizo para perceber as coisas. Um americano percebe uma guerra como um brasileiro? Um Iraquiano percebe o conceito de paz como um Australiano? É claro que não, americanos, brasileiros, iraquianos e australianos percebem o que esta ao seu redor a partir de uma concepção existente na cultura à qual eles fazem parte.

Para o americano, imbuído de espírito patriótico, a guerra tem o sentido de defender a nação, o sangue, a ideia de que “eu” pertenço a essa terra a esse país. Para o brasileiro a

percepção da guerra já é mais volátil, flexível, defende-se a pátria, mas os valores patrióticos são mais discutidos no Brasil, no sentido de relativiza-los do que nos Estados Unidos.

Segundo ponto do que é cultura: ela é maneiras que são aprendidas e compartilhadas. Quem eu sou? Para onde vou? Com certeza você já se fez essa pergunta. Pois bem a cultura também é um processo de aprendizagem. Aprende-se a sentar a mesa, aprende-se a lavar as mãos, aprende-se a ir a escola, e você também aprende quem é você neste mundo. Estes são processos de aprendizagem e como o ser humano é um ser social, o que ele faz com tal conhecimento? Ele compartilha. Ensinando, conversando, a raça humana é a única espécie descoberta até hoje que compartilha conhecimento acumulado, é isso que nos diferencia dos outros animais.

Como terceiro tópico a cultura é: “uma orientação cognitiva” expressão relacionada a ideia de aquisição de conhecimento. Quanto mais conhecimento adquirimos, mais diferentes ficamos e passamos por um processo de evolução.

Para propagar o evangelho de Cristo em um contexto transcultural, plural, é necessário interpretar os tipos de percepções que as pessoas ativam para entender aquilo que está a sua frente. Se o missionário chegar hoje em uma aldeia, e não respeitar o modo como aquele povo nativo percebe sua realidade, ele facilmente será expulso, ou entrará no jogo de dissimulação existente quando duas pessoas antagônicas estão em relação.

É necessário a compreensão do comportamento no campo de pesquisa para produzir um material missiológico adequado, que responda aos anseios daqueles que vão ler e daqueles que farão o material. Em um cenário de propagação do evangelho à de se pensar sempre sobre o etnocentrismo e o mal que ele causa em uma sociedade pluriétnica como a sociedade Brasileira.

Os processos de propagação do evangelho, quais são as dificuldades? Dificuldades de leitura e compreensão do texto e das escrituras por parte do nativo, mas mesmo assim, os responsáveis pela evangelização, devem ter em mente que um esforço deve ser feito para que se realize uma tradução aguçada e correta do texto sagrado para à língua do nativo.

Sempre preservando os significados, inerentes ao que o nativo apreende sobre o objeto observado. Essa visão que o ser humano tem uma cosmovisão, e é essa cosmovisão que guia a forma como o ser humano entende o mundo que o rodeia.

Algumas vezes as pessoas que compartilham o evangelho em situações transculturais deixam de levar em conta o problema da cosmovisão e ficam, portanto, desanimadas com a ausência de mudança genuína que deveria ser produzida por seus esforços.

Por exemplo, uma comunidade indígena que a anos passa por um processo de conversão, todo ano eles aceitam a Cristo, e quando os missionário viram as costas, lá vai o indígena voltar a suas práticas antigas, entendendo esse indígena, a preceitos que estão muito mais arraigados em seu ser do que uma pregação dura, que não convence e não traz nenhum significado para os participantes.

Depois do exposto acima, está na hora de escrever sobre um conceito e uma prática que ajuda a entender melhor a relação com o outro e facilita o trabalho do missionário no campo: o conceito de tradução. Obviamente, as diferenças culturais criam problemas quando traduzimos uma mensagem de uma língua e cultura para outra. Os símbolos culturais têm forma e significado. O trabalho de tradução é fazer com que um objeto, quando seu significado for transposto para outro objeto, que não apenas a forma ou o significado sejam transpostos, mas sim a forma e o significado.

Porém a de se ter cuidado, pois as vezes as mesmas formas, não carregam os mesmos significados nas diferenças línguas. Cuidado com a tradução literal pois ela pode danificar outras partes importantes do texto, como por exemplo o significado.

Mais recentemente, os tradutores têm-se interessado por traduções de equivalência dinâmica”, nas quais o significado fica preservado, mesmo quando se usa uma forma diferente (HIEBERT, 1987p.454)

O resultado desse modelo de tradução, é melhor entendida pelo povo, mas sempre lembrando que não existem palavras em uma cultura que necessariamente tem o mesmo significado em outra cultura. Tradução envolve mais do que colocar ideias em formas nativas, é importante trazer a questão do significado para aprender e preservar, senão isso vai virar um caos e acabar-se-á em sincretismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica sobre as missões transculturais. Para isso, alçou um voo panorâmico sobre a história da igreja, e os momentos no Novo Testamento em que se começa a perceber a igreja de Cristo caminhando na Ásia Menor e Europa para divulgar as boas novas.

Espaço especial, foi dado para a compreensão da vida do apóstolo Paulo, que depois que se converte, sai a proclamar o evangelho em várias partes, e não apenas as portas de Jerusalém, o que vai gerar o primeiro concílio, o de Jerusalém, para discutir se os povos alcançados devem seguir todos os preceitos da lei mosaicas, ou não precisam disso. Paulo e Barnabé ganhou a aposta e lhes é confiada a missão de pregar o evangelho.

Na Idade Média percebeu-se a mão da igreja em todas as esferas de poder e o trabalho missionário, dá lugar a outros assuntos mais urgentes, como acumular riquezas na Terra. Os séculos XX e XXI presenciam uma baixa procura pelo ide das missões. Hoje muita gente está preferindo a tranquilidade do lar. Vive-se em guetos nas grandes cidades, pois vive-se uma sociedade da desesperança e do tédio, o que acarreta indivíduos, cada vez mais neuróticos e individualistas, que vem a coletividade como um fardo.

A igreja precisa despertar para esse cenário do nosso tempo, um cenário que cada vez mais produz sujeitos individualizados, sem a percepção do outro. Nunca a máxima estamos em multidão mas vivemos sozinhos foi tão verdadeira, e enquanto esse tipo de comportamento é explicitado no meio da igreja, quem sofre são as almas, que estão à procura de uma redenção e salvação. O mundo pós-moderno produziu muitos benefícios para a sociedade, mas também produziu uma sociedade da exacerbação do indivíduo e a não compreensão do outro. O trabalho missionário justamente caminha no sentido oposto, buscando as almas que se encontram perdidas, pois o ide é elemento crucial da identidade do cristão.

REFERÊNCIAS

- Bíblia de Estudo de Genebra. 2 ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil; São Paulo, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. **Linguagem e Poder Simbólico**. In. A Economia das trocas lingüísticas. 2a ed. São Paulo: Edusp, 1998.
- CHAMPLIN, R. N. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. Volume 3 Editora Hagnos; São Paulo, 2013
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2006
- KWAST, Lloyd E. **Entendendo o que é Cultura**. In: Missões transculturais: uma perspectiva cultural. WINTER, Ralph D. & HAWTHORNE. São Paulo: Mundo Cristão, 1987.
- HESSELGRAVE, David J. **Cristo e Cultura**. In: Missões transculturais: uma perspectiva cultural. WINTER, Ralph D. & HAWTHORNE. São Paulo: Mundo Cristão, 1987.

HIEBERT, Paul G. **Estrutura Social e Crescimento da Igreja.** In: Missões transculturais: uma perspectiva cultural. WINTER, Ralph D. & HAWTHORNE. São Paulo: Mundo Cristão, 1987.